

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

ORIENTAÇÃO SEXUAL E SUA RELAÇÃO COM ESTRESSORES PSICOSSOCIAIS E DIFICULDADES EMOCIONAIS PARA A VIDA ACADÊMICA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ.

Sabrina Peripolli (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Murilo dos Santos Moscheta (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: sabriperipa@hotmail.com

Palavras-chave: Ensino Superior. Saúde Mental. Sexualidade.

O ingresso no ensino superior passou a fazer parte das aspirações de muitos jovens no Brasil e disso ocorre que o perfil do aluno que tem ingressado tem se diversificado. Considera-se que a democratização do acesso possibilita entrada na universidade de alunos provenientes de diferentes contextos socioeconômicos e sociais, e com desiguais condições de permanência nas instituições de ensino. Entende-se que o desenvolvimento acadêmico do aluno é uma resultante das condições do ensino oferecidas e das condições de vida do aluno. (MOSCHETA, MAKIYAMA, 2013)

Nos últimos dez anos, a UEM quase duplicou o número de alunos de graduação saltando de 10.036 alunos em 2000 para 17.386 em 2010, e praticamente dobrou o número de cursos de graduação oferecidos (36 em 2000 e 69 em 2010). Trata-se de uma comunidade grande, com alunos de diversos contextos socioeconômicos e culturais, com distintos recursos, necessidades e condições de permanência e conclusão do curso superior.

Além disso, as diferentes demandas dos universitários são, de acordo com Figueiredo e Oliveira (1995), ligadas em sua maioria das vezes com fatores emocionais. Características dos alunos tais como etnia, condição econômica, e orientação sexual conformam cenários de participação na sociedade que tem impacto nesses fatores emocionais. Especificamente no que concerne à orientação sexual identifica-se que no Brasil o pertencimento à uma categoria identitária LGBT circunscreve um lugar de participação social ainda marcado por intensa violência e discriminação. Supõe-se que as especificidades deste lugar social demarcam também vulnerabilidades a serem consideradas no que se refere ao ingresso e permanência destes sujeitos na universidade.

Assim, a partir desse projeto há o interesse de identificar as características

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

socioeconômicas e culturais dos alunos LGBT's na UEM. Identificar essas características nos ajuda a demarcar quais são os aspectos da experiência universitária desses alunos que se apresentam com maior vulnerabilidades e isto parece-nos fundamental para subsidiar o planejamento e implantação de políticas de assistência estudantil a essa população. Especificamente, busca-se verificar se existe diferença nos índices de sofrimento psíquico e nas dificuldades do percurso acadêmico apresentados pelos alunos não-heterossexuais em comparação com os alunos heterossexuais.

Trata-se de um estudo empírico, exploratório e descritivo com método quantitativo. Neste estudo foi utilizado um questionário estruturado aplicado a uma amostra de 430 alunos da UEM, sorteados aleatoriamente e proporcionalmente contemplando todos os cursos e turnos. Desses 430 alunos, 27 (6,27%) correspondem ao grupo heterossexual e 403 (93,72%) fazem parte do grupo não-heterossexual. O questionário aplicado é composto de 8 seções e para esta pesquisa foram analisados os itens da seção *Qualidade de Vida*. Os dados após colhidos, foram tratados estatisticamente e forneceram a base para a análise e discussão fundamentada nos estudos de gênero e sexualidade

Nesse projeto verificamos que nos últimos 12 meses, 41,8% dos heterossexuais tiveram alguma dificuldade significativa ou uma crise emocional, contra 57,9% dos não-heterossexuais.

Entre as dificuldades emocionais que mais interferem no desempenho acadêmico, em primeiro lugar nos dois grupos está a ansiedade, com 76,6% no grupo heterossexual e 84,25% no grupo não-heterossexual, em segundo lugar no grupo heterossexual está a insônia ou alterações significativas de sono com 40,54% de incidência e em terceiro lugar está a sensação de desatenção/desorientação/confusão mental com 27,11%. No grupo não-heterossexual em segundo lugar está a sensação de desamparo/desespero/desesperança com 39,35%, e em terceiro a insônia ou alterações significativas de sono com 27,77%.

Em primeiro e segundo lugar nos prejuízos para a vida acadêmica devido à questões emocionais estão respectivamente a falta de motivação para estudar, com 54,22% no grupo heterossexual e 70,83 no grupo não-heterossexual e dificuldade de concentração e baixo desempenho acadêmico com 45,5% no grupo heterossexual e 55,55% no grupo não-heterossexual. Em terceiro lugar no grupo heterossexual estão as reprovações com 23,63% e no grupo não-heterossexual está "outros" com 40,27%. É importante ressaltar que em apenas dois de oito itens a percentagem correspondente aos prejuízos para a vida acadêmica devido à

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

questões emocionais foi maior no grupo heterossexual, que corresponde ao trancamento de disciplinas e risco de ser jubilado/jubilamento em curso anterior.

Vemos que os heterossexuais já procuraram mais atendimento psiquiátrico (12,18%) que o grupo não-heterossexual, este por sua vez procurou mais por atendimento psicológico (58,33%) que o primeiro grupo. Vemos também que o grupo heterossexual faz mais uso de medicação psiquiátrica/psicoativo (6,46%), mas o grupo não-heterossexual já usou mais no passado esse tipo de medicação (12,03%).

O uso de remédio para controle de dificuldades emocionais teve maior índice no grupo heterossexual, com 3,98%. Já o uso de bebidas alcoólicas, tabaco e droga não lícitas foi maior no grupo não-heterossexual, com 24,53%, 25% e 41,66% respectivamente, contra apenas 3,98%, 2,48% e 0% do grupo heterossexual.

Na questão que avalia o quanto estressores ou dificuldades interferem na vida ou no contexto acadêmico, todos os itens tiveram incidência maior no grupo não-heterossexual, com destaque para os itens que tiveram maiores diferenças entre os grupos, a dificuldade financeira, que atinge 42,59% dos não-heterossexuais contra apenas 14,92% dos heterossexuais (diferença de 27,59%), o relacionamento social/interpessoal com uma incidência de 20,65% nos heterossexuais e 44,44% nos não-heterossexuais (diferença de 23,79%) e situações de violência física, que atingiram apenas 1,99% dos heterossexuais contra 22,68% dos não-heterossexuais (diferença de 20,60%).

Ainda sobre a questão que avalia o quanto estressores ou dificuldades interferem na vida ou no contexto acadêmico, os três itens que tiveram maiores índices entre os heterossexuais foram respectivamente, carga horária excessiva de trabalho com 38,42%, carga excessiva de trabalhos acadêmicos com 37,06% e falta de disciplina/hábito de estudo com 29,85%. Já os três itens que tiveram maiores índices entre os não-heterossexuais foram carga excessiva de trabalhos acadêmicos com 46,29%, relacionamento social/interpessoal com 44,44% e dificuldades financeiras com 42,59%.

Com isso, vemos que muito dos problemas enfrentados entre os dois grupos coincidem, como a insônia, ansiedade, falta de motivação para estudar e dificuldade de concentração e baixo desempenho acadêmico. Porém vemos que os não-heterossexuais apresentam mais dificuldade ou crise emocional, apresentam mais estressores ou dificuldades que interferem na vida ou no contexto acadêmico, tem maiores índices de prejuízos para a vida acadêmica devido à questões emocionais e que apesar disso os heterossexuais procuram

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

mais por atendimento psiquiátrico e fazem mais uso de medicação psiquiátrica e medicação para controle de dificuldades emocionais. Os não-heterossexuais fazem mais uso de bebidas alcoólicas, tabaco e droga não lícitas, o que pode estar relacionado a necessidade de enfrentar as situações com elevada impacto emocional. Além disso, os não-heterossexuais apresentaram índices muitos maiores de dificuldade financeira, situações de violência física e dificuldades de relacionamento social/interpessoal.

Muitas das dificuldades dos não-heterossexuais sinalizam na direção de dificuldades contingentes ao meio de socialização, isso pode indicar que os processos de discriminação e exclusão social ainda produzem os seus efeitos de prejuízos na saúde e desempenho acadêmico nesses alunos. Butler (2010) afirma que a construção do gênero atua através de meios excludentes, de forma que o humano é não apenas produzido sobre e contra o inumano, mas através de um conjunto de exclusões, de apagamentos radicais, os quais, estritamente falando, recusam a possibilidade de articulação cultural. Assim, a objetivação de um grupo social e a institucionalização de suas regras e agentes implica a imposição de uma definição a determinadas práticas e relações sociais. O Contexto de socialização LGBT ainda é um contexto segregado, portanto seu espaço de socialização se dá em guetos, que são ambientes cujos roteiros de socialização e pertencimento incluem em grande parte o uso de substâncias como álcool, tabaco e drogas ilícitas.

Os dados desse estudo devem ser considerados como indicativos iniciais da necessidade de uma pesquisa mais ampla e com maior abrangência em relação ao número de alunos, pois a amostra relacionada ao grupo não-heterossexual é pequena, de apenas 6,27 do total de entrevistados.

Referências

DINIS, N. F. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. **Educar em Revista**, n. 39, p. 39–50, abr. 2011.

FIGUEIREDO, Rosely Moralez de; OLIVEIRA, Maria Antonia P. de. Necessidade de Estudantes Universitários para Implantação de um Serviço de Orientação e Educação em Saúde Mental. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v. 3, n. 1, p. 5-18, Ribeirão Preto, Janeiro/1995.

GUIMARÃES, Fernando Duarte. Homofobia: a angústia e medo de ser o que se é. **VI Congresso Internacional de Estudos sobre a Diversidade Sexual e de Gênero da ABEH**, ano 2012.

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

KICH, Francis Deon. Da invisibilidade à visibilidade política: homossexualidade e processos de ruptura no Brasil. **Revista Fórum Identidades**. Ano 2, n. 3, p. 129-136, Jan-Jun de 2008.

MOSCHETA, Murilo; et al. **Perfil Socioeconomico e Cultural dos Alunos de Graduação da Universidade Estadual de Maringá** (Projeto de Pesquisa). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012. P. 19.

PEREIRA, G. R.; BAHIA, A. G. M. F. Direito fundamental à educação, diversidade e homofobia na escola: desafios à construção de um ambiente de aprendizado livre, plural e democrático. **Educar em Revista**, n. 39, p. 51–71, abr. 2011.

SANTOS, A. M. C. C. DOS. Articular saúde mental e relações de gênero: dar voz aos sujeitos silenciados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 4, p. 1177–1182, ago. 2009.

SISTEMA NACIONAL LGBT. **Sistema Nacional de enfrentamento à violência contra LGBT e promoção dos direitos** (versão consulta pública). Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/sedh/lgbt/sistema.pdf>>. Data de acesso: 5/set/2013.

BORILLO, D. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Trad. Sob a direção de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2010.

MOSCHETA, Murilo dos Santos. **Responsividade como recurso relacional para a qualificação da assistência a saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**. 2011. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-04072013-124842/>>.Data de acesso: 26/05/2014.

Grupo Gay da Bahia (GGB). **Relatório Anual de Assassinato de Homossexuais no Brasil (LGBT)**. Disponível em: <<http://www.midianeWS.com.br//storage/webdisco/2014/02/14/outros/747486191270d149b81fdfe548b921d1.pdf>>. Data de acesso: 29/05/2014.